



**DIVULGAÇÃO 2T15**  
**RELEASE DE RESULTADOS**

## Divulgação de Resultados do 2T15



Caros investidores,

Chegamos à metade do ano de 2015, e os resultados do semestre refletem a estratégia de expansão da Companhia até agora. Mantivemos o ritmo de crescimento de vendas, chegando a 18,4% no 2º trimestre de 2015 ou 20,9% no 1º semestre de 2015 comparados aos mesmos períodos do ano anterior. Em moeda constante, as taxas foram de 5,2% e 10,6% no 2º trimestre e no 1º semestre, respectivamente. No conceito mesmas lojas, o crescimento foi de 10,7% no 2º trimestre e 9,1% no 1º semestre considerando a mesma base de comparação, ou *flat* e de 1,5%, respectivamente, desconsiderando o efeito da variação cambial. No segundo trimestre de 2015, nosso crescimento é reflexo da valorização do dólar americano aliada às vendas adicionais das lojas Margaritaville que se incorporaram ao nosso portfólio neste ano e que estiveram fora dele no segundo trimestre de 2014. A expansão internacional, aliada as aquisições estratégicas e abertura de novos restaurantes têm sido fatores determinantes do nosso crescimento desde 2011 quando abrimos o capital da IMC ao mercado.

Nosso EBITDA de R\$27,0 milhões no trimestre representa uma queda de 37,8%, ou R\$16,4 milhões em relação ao ano passado. Mais de 100% desta queda é composta pela performance do nosso negócio de aeroportos no Brasil, que tem tido sua rentabilidade afetada pela situação macroeconômica atual, e pelos aumentos de aluguéis, em consequência do novo ambiente pós-concessões dos principais aeroportos do país. Os resultados também refletem as despesas extraordinárias de R\$8,9 milhões associadas à reestruturação da Alta Direção da Companhia e despesas retroativas de aluguéis aeroportuários fora do Brasil. Apesar da queda em rentabilidade, tivemos uma redução da nossa dívida líquida de R\$60,0 milhões e geramos caixa com alta taxa de conversão do EBITDA (118,9%), o que reflete o foco contínuo da companhia na geração de caixa e na desalavancagem.

O cenário macroeconômico no qual vivemos e o estágio de desenvolvimento da Companhia traz a IMC uma nova fase – focada na gestão operacional e consolidação das operações. Isso coincide com uma reestruturação na Alta Direção da Companhia, que começou com a contratação do Pierre Berenstein chefiando as operações da IMC Brasil há três meses, e segue com a chegada do nosso novo CEO Jaime Cohen Szulc há um mês. Ambos profissionais trazem à IMC o que precisamos neste momento – uma vasta experiência em gestão de negócios e consolidação de melhores práticas. Jaime e a equipe da IMC Global estão localizados nos escritórios da IMC em São Paulo, o que permite uma gerência mais próxima do nosso maior negócio, já que o Brasil representa 55% das nossas vendas. Com isso, encerramos as atividades do nosso escritório em Miami no dia 30 de julho.

A nova fase da IMC prioriza o crescimento orgânico e o foco nas nossas marcas e pessoas. O CAPEX investido nos próximos meses será destinado principalmente a projetos já comprometidos no passado e a manutenção e melhoria das nossas lojas existentes. A equipe da IMC continua fazendo progressos nas ferramentas de redução de custos e orçamento base zero, que começaram no Brasil e se estenderão aos outros países. Aceleramos nosso processo de renegociação dos contratos existentes com os aeroportos no Brasil e a avaliação de alternativas para reduzir nosso nível de endividamento. Acima de tudo, mantemos nosso compromisso com a qualidade da nossa comida e com a busca da excelência operacional, para proporcionar uma experiência cada vez melhor, única e memorável, às pessoas que frequentam diariamente nossos restaurantes.

A IMC apresenta muitas oportunidades de criação de valor para nossos acionistas, colaboradores e clientes, através da simplificação dos nossos negócios e operações e a melhoria de nossos padrões operacionais, tendo

## Divulgação de Resultados do 2T15



como fundação as grandes marcas que possuímos. Para assegurarmos um crescimento rentável e sustentável, iniciamos um processo de planejamento estratégico que vai definir as prioridades chaves para a Companhia. Esperamos compartilhar o progresso disso até o final do ano de 2015.

Adiante seguem nossos comentários detalhados e lembramos que, em vista da reorganização societária, o ticker foi alterado de IMCH3 para MEAL3, além de que apresentamos os dados com base nas demonstrações financeiras combinadas do Grupo, arquivadas em nosso Website e também no site da CVM.

# Divulgação de Resultados do 2T15



- **Cotação MEAL3 em 30.06.2015**  
R\$9,49
- **Valor de Mercado em 30.06.2015**  
R\$ 801,7 milhões  
USD 258,4 milhões
- **Teleconferência de Resultados**  
Terça-feira, 11 de agosto de 2015

## Português

Horário: 10h00 (Brasília)

09h00 (US ET)

Telefone de Conexão: +55 (11) 3728-5971 /

3127-4971

Código: IMC

## Inglês

Horário: 11h30 (Brasília)

10h30 (US ET)

Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776

Código: IMC

- **A apresentação de slides estará disponível no site:**  
[www.internationalmealcompany.com/ri](http://www.internationalmealcompany.com/ri)
- **CEO:** Jaime Cohen Szulc
- **CFO e Diretor de RI:** José Agote
- **Contato**  
[ri@internationalmealcompany.com](mailto:ri@internationalmealcompany.com)  
Tel.: +55 (11) 3041-9628

## VENDAS DE MESMAS LOJAS CRESCEM 10,7 % NO 2T15

São Paulo, 10 de agosto de 2015. A International Meal Company Alimentação S.A. (BM&FBOVESPA: MEAL3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do segundo trimestre (2T15) e do primeiro semestre (1S15) do ano de 2015. As informações apresentadas são combinadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo aos princípios contábeis adotados no Brasil e às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Todas as comparações referem-se aos mesmos períodos do ano anterior.

## DESTAQUES DO PERÍODO

A receita líquida total da Companhia foi de R\$ 490,1 milhões no 2T15, com crescimento de 18,4% vs. o mesmo período do ano anterior. No semestre, a receita atingiu R\$ 944,7 milhões, que representa um crescimento de 20,9% comparado ao mesmo período do ano anterior.

As vendas de mesmas lojas (SSS) cresceram 10,7% em relação ao 2T14 e 9,1% em relação ao 1S14.

No 2T15 tivemos uma redução de R\$ 60,0 milhões na dívida líquida comparado ao 1T15. A Companhia continua focada na geração de caixa e na desavalcagem. A conversão de EBITDA para Caixa Operacional foi de mais de 100%, e no acumulado do ano temos feito pagamentos líquidos de dívida no total de R\$41,1 milhões, considerando pagamentos de aquisições passadas e de fundo de comércio.

Também destacamos que a despesa com imposto de renda corrente, que impacta nosso caixa, no 2T15 foi de R\$ 2,3 milhões ante R\$ 4,3 milhões no 2T14, como resultado da reestruturação societária realizada no ano passado. No semestre, a despesa foi de R\$ 4,4 milhões contra R\$ 11,1 milhões no mesmo semestre do ano anterior.



## RESUMO DOS RESULTADOS E INDICADORES OPERACIONAIS

| SUMÁRIO<br>(em milhões de R\$)               | 2T15          | 2T14         | Var. (%)<br>2T15/2T14 | 1S15          | 1S14         | Var. (%)<br>1S15/1S14 |
|----------------------------------------------|---------------|--------------|-----------------------|---------------|--------------|-----------------------|
| Número de Lojas (final de período)           | 405           | 404          | 0,2%                  | 405           | 404          | 0,2%                  |
| <b>Vendas Mesmas Lojas (SSS<sup>1</sup>)</b> | <b>437,2</b>  | <b>394,9</b> | <b>10,7%</b>          | <b>811,6</b>  | <b>743,9</b> | <b>9,1%</b>           |
| <b>Receita Líquida</b>                       | <b>490,1</b>  | <b>414,1</b> | <b>18,4%</b>          | <b>944,7</b>  | <b>781,1</b> | <b>20,9%</b>          |
| Custos Total de Vendas e Serviços            | (337,9)       | (283,4)      | (19,2%)               | (656,1)       | (537,9)      | (22,0%)               |
| <b>Lucro Bruto</b>                           | <b>152,2</b>  | <b>130,6</b> | <b>16,5%</b>          | <b>288,6</b>  | <b>243,2</b> | <b>18,7%</b>          |
| Margem Bruta (%)                             | 31,1%         | 31,5%        | -0,4 p.p.             | 30,6%         | 31,1%        | -0,5 p.p.             |
| Despesas Operacionais e Administrativas      | (159,1)       | (117,5)      | (35,4%)               | (283,8)       | (225,3)      | 25,9%                 |
| <b>EBIT</b>                                  | <b>(6,9)</b>  | <b>13,1</b>  | <b>-152,9%</b>        | <b>4,9</b>    | <b>17,9</b>  | <b>-72,8%</b>         |
| (+) Depreciação e Amortização <sup>2</sup>   | 34,0          | 30,3         | (12,1%)               | 65,3          | 55,1         | -18,4%                |
| <b>EBITDA</b>                                | <b>27,0</b>   | <b>43,4</b>  | <b>-37,8%</b>         | <b>70,1</b>   | <b>73,1</b>  | <b>-4,0%</b>          |
| Margem EBITDA (%)                            | 5,5%          | 10,5%        | -5,0 p.p.             | 7,4%          | 9,4%         | -2,0 p.p.             |
| Despesas com Itens Especiais <sup>3</sup>    | 5,7           | 0,0          | n.a.                  | 5,7           | 9,3          | -38,7%                |
| <b>EBITDA Ajustado<sup>4</sup></b>           | <b>32,7</b>   | <b>43,4</b>  | <b>-24,7%</b>         | <b>75,8</b>   | <b>82,3</b>  | <b>-7,9%</b>          |
| Margem EBITDA Ajustado (%)                   | 6,7%          | 10,5%        | -3,8 p.p.             | 8,0%          | 10,5%        | -2,5 p.p.             |
| Resultado Financeiro                         | (13,7)        | (10,0)       | -36,5%                | (28,9)        | (18,6)       | -55,2%                |
| Imposto de Renda e Contribuição Social       | 2,2           | (2,7)        | 178,3%                | 6,0           | (6,9)        | 187,4%                |
| <b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>              | <b>(18,5)</b> | <b>0,3</b>   | <b>n.a.</b>           | <b>(18,0)</b> | <b>(7,6)</b> | <b>-136,4%</b>        |
| Margem Líquida (%)                           | -3,8%         | 0,1%         | -3,9 p.p.             | -1,9%         | -1,0%        | -0,9 p.p.             |

(1) Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): Vide definição no Glossário.

(2) No 2T15, o item inclui R\$ 16,8 milhões correspondentes a depreciação contabilizada no custo de mercadorias (R\$ 13,6 milhões no 2T14) e R\$ 16,7 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas como Despesas Operacionais (R\$ 16,7 milhões no 2T14). Há ainda R\$ 0,5 milhão em amortização de investimentos em JV no 2T15. No 1S15, o item R\$ 33,2 milhões correspondentes a depreciação contabilizada no custo de mercadorias (R\$ 24,8 milhões no 1S14) e R\$ 31,3 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas como Despesas Operacionais (R\$ 30,4 milhões no 1S14). Há ainda R\$ 0,8 milhão em amortização de investimentos em JV no 2T15

(3) Itens Especiais: Gastos relativos a diligências para aquisições de novos negócios, projetos de reorganização e reestruturação da Alta Direção da Companhia.

(4) EBITDA Ajustado: Vide definição no Glossário.

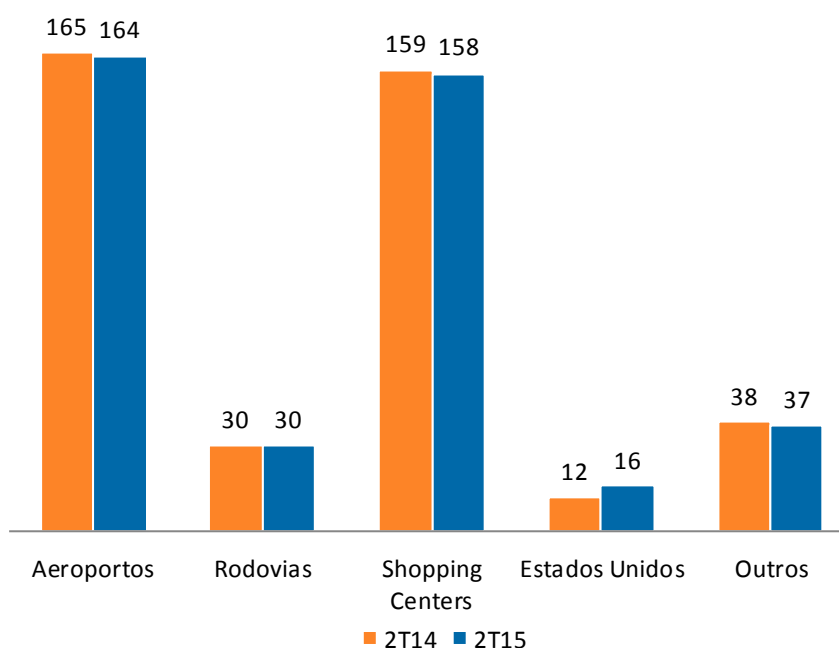


## EXPANSÃO DE LOJAS

A Companhia encerrou o 2T15 com 405 lojas contra 404 no 2T14, um aumento líquido de 1 loja, fruto de 4 lojas novas nos EUA e da redução de 3 lojas em distintos segmentos: 1 em Aeroportos, 1 em Shopping Centers e 1 em outros segmentos. Havíamos encerrado 2014 com 413, isto é, uma redução de 8 lojas, sendo 7 em aeroportos por conta das obras de remodelação e fechamento de lojas com contratos temporários em aeroportos concessionados, 3 em Shopping Centers e, em contrapartida, abrimos 2 lojas novas nos Estados Unidos.

No ano de 2015, a expansão de lojas está sendo mais contida em relação aos últimos anos, como já mencionado nas últimas duas divulgações de resultado, em linha com nosso objetivo de aumentar a geração de caixa e reduzir nosso endividamento.

Número de Lojas por Segmento





## RECEITA LÍQUIDA

| RECEITA LÍQUIDA<br>(em milhões de R\$) | 2T15         | 2T14         | Var. (%)<br>2T15/2T14 | 1S15         | 1S14         | Var. (%)<br>1S15/1S14 |
|----------------------------------------|--------------|--------------|-----------------------|--------------|--------------|-----------------------|
| Aeroportos                             | 167,2        | 150,8        | 10,9%                 | 335,1        | 300,1        | 11,7%                 |
| Rodovias                               | 108,3        | 103,5        | 4,6%                  | 225,7        | 218,0        | 3,5%                  |
| Alimentação                            | 58,0         | 56,3         | 3,0%                  | 122,2        | 120,3        | 1,6%                  |
| Postos de Combustível                  | 50,2         | 47,2         | 6,6%                  | 103,5        | 97,7         | 6,0%                  |
| Shopping Centers                       | 85,8         | 80,4         | 6,6%                  | 172,1        | 161,3        | 6,7%                  |
| Estados Unidos                         | 102,7        | 57,6         | 78,2%                 | 161,4        | 57,6         | 180,1%                |
| Outros                                 | 26,1         | 21,8         | 19,9%                 | 50,4         | 44,1         | 14,3%                 |
| <b>Total Receita Líquida</b>           | <b>490,1</b> | <b>414,1</b> | <b>18,4%</b>          | <b>944,7</b> | <b>781,1</b> | <b>20,9%</b>          |

No 2T15 a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 490,1 milhões, representando um aumento de 18,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, ou 5,2% se excluídos os efeitos da variação cambial. Sem considerar a operação norte americana de Margaritaville, a nossa receita líquida cresceu 8,7% e atingiu R\$ 387,4 milhões no trimestre.

Até o momento, a Companhia atingiu receita líquida acumulada no ano de 2015 de R\$ 944,7, o que representa um aumento de 20,9% versus o mesmo período de 2014. Desconsiderando o efeito da variação cambial, o crescimento passa a ser de 10,3%, e excluindo a operação de Margaritaville, a receita líquida da Companhia cresceu 8,3%.

O setor de aeroportos apresentou índice de crescimento acima de 2 dígitos, atingindo 10,9% no segundo trimestre e 11,7% no primeiro semestre. Excluindo o efeito da variação cambial, a variação seria negativa em 2,1% no 2T15 e positiva em 1,2% no 1S15. Este desempenho é fortemente impactado pelas operações nesse segmento mantidas no Brasil, onde a dinâmica de negócios pós-concessões vem mudando, com maior nível de concorrência, aliada à deterioração macroeconômica do país.

No segmento de shopping centers, o crescimento de 6,6% no trimestre e de 6,7% no semestre se devem principalmente aos melhores desempenhos das lojas na República Dominicana e das lojas sob a bandeira Carl's Jr. no Panamá. No Brasil, ainda que com a deterioração macroeconômica, apresentamos crescimento nas vendas. Neste segmento, a participação das nossas operações no Brasil é muito maior que em aeroportos, portanto, a variação cambial impactou menos. Se excluirmos o efeito da variação cambial, o crescimento passar a ser 3,1% no trimestre e 4,1% no semestre.

No segmento de rodovias, as vendas no 2T15 relativas à alimentação cresceram 3,0% e as relativas a postos de combustíveis cresceram 6,6% em relação ao mesmo período do ano passado, ou 4,6% no total. No 1S15, o crescimento está em 3,5% no total, resultante de 1,6% de crescimento em restaurantes e 6,0% em postos de combustíveis. Ao contrário do que temos notado nos shoppings,

## Divulgação de Resultados do 2T15

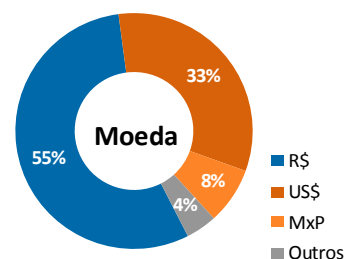
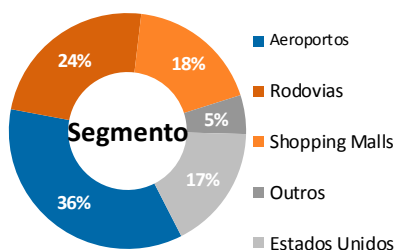
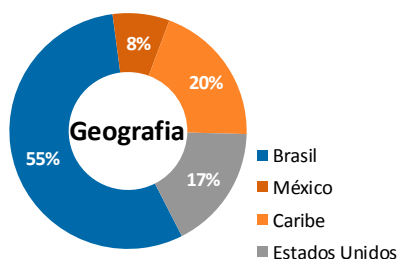


as rodovias estão apresentando uma queda nos fluxos de veículos, fenômeno que foi ainda mais perceptível nos feriados ocorridos neste ano. De qualquer forma, conseguimos apresentar neste trimestre melhores índices de crescimentos deste segmento em relação aos que foram apresentados na divulgação de resultado anterior, o que nos faz acreditar que um bom trabalho operacional pode minimizar o efeito da queda de fluxo de veículos.

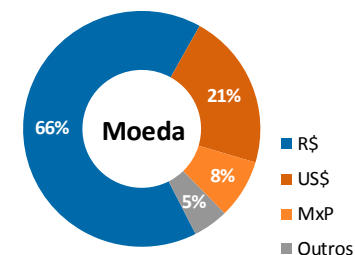
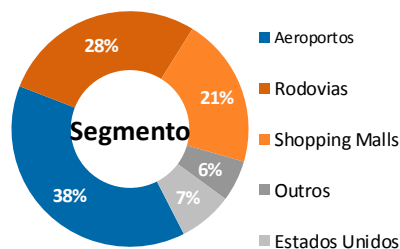
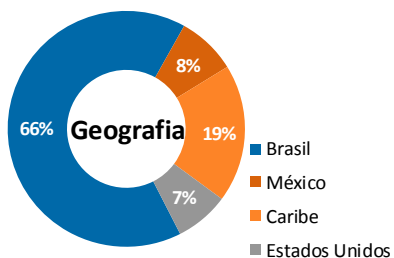
Conforme já mencionado, a rede norte americana Margaritaville agora conta com 16 restaurantes, atingindo R\$ 102,7 milhões no trimestre e R\$ 161,4 no semestre. O crescimento no 2T15 contra o mesmo período do ano anterior foi de 78,2%, empurrado pelas aberturas de novas lojas e pela variação cambial. Excluindo este efeito, o crescimento seria de 29,4% no trimestre.

Nos outros segmentos obtivemos crescimento de 19,9% nas vendas do trimestre e 14,3% nas vendas do semestre, impulsionado principalmente pela variação cambial. Ao ser desconsiderado seu efeito, o índices de crescimentos passam a ser de 2,5% no 2T15 e 2,1% no 1S15.

### Receita Líquida 1S15



### Receita Líquida 1S14





## VENDAS MESMAS LOJAS

| (em milhões de R\$)                  | 2T15         | 2T14         | Var. (%)<br>2T15/2T14 | 1S15         | 1S14         | Var. (%)<br>1S15/1S14 |
|--------------------------------------|--------------|--------------|-----------------------|--------------|--------------|-----------------------|
| Aeroportos                           | 154,6        | 140,5        | 10,1%                 | 312,2        | 278,4        | 12,1%                 |
| Rodovias                             | 105,4        | 99,3         | 6,2%                  | 218,5        | 209,9        | 4,1%                  |
| Alimentação                          | 57,4         | 55,5         | 3,4%                  | 120,5        | 118,3        | 1,9%                  |
| Postos de Combustível                | 48,0         | 43,8         | 9,7%                  | 98,0         | 91,6         | 7,0%                  |
| Shopping Centers                     | 80,8         | 78,2         | 3,2%                  | 161,3        | 157,6        | 2,3%                  |
| Estados Unidos                       | 71,1         | 55,9         | 27,1%                 | 71,1         | 55,9         | 27,1%                 |
| Outros                               | 25,2         | 21,0         | 20,2%                 | 48,5         | 42,1         | 15,3%                 |
| <b>Total Vendas nas Mesmas Lojas</b> | <b>437,2</b> | <b>394,9</b> | <b>10,7%</b>          | <b>811,6</b> | <b>743,9</b> | <b>9,1%</b>           |

Vide definição de Vendas nas Mesmas Lojas no Glossário.

No 2T15 as vendas em mesmas lojas atingiram R\$ 437,2 milhões, representando um aumento de 10,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em geral, conseguimos ver em todos os segmentos algum ponto positivo na comparação de vendas em mesmas lojas.

No segmento de aeroportos, o alto crescimento neste trimestre é impulsionado pelo efeito da variação cambial, em linha com nossa estratégia de diversificação de mercados, sobretudo porque este é um segmento em que temos significativas participações em todos os países, exceto nos Estados Unidos. O crescimento no 1S15 também foi significativo, atingindo 12,1% versus o mesmo período do ano anterior.

Em rodovias, ainda que o crescimento apresentado esteja mais baixo do que em outros períodos de anos anteriores, tanto as vendas de alimentação, quanto a venda de postos de combustíveis cresceram mais que no último trimestre, atingindo crescimento de 6,2% no total, sendo 3,4% em restaurantes e 9,7% em postos de combustíveis, mostrando uma tendência positiva. Acreditamos que mesmo com uma redução de fluxo de veículos, é possível trabalhar operacionalmente para manter os crescimentos das vendas. No semestre, acumulamos um crescimento de 4,1% no total, composto por 1,9% de crescimento em alimentação e 7,0% em postos de combustíveis.

As vendas em mesmas lojas no segmento de shopping centers apresentaram crescimento de 3,2% em relação ao 2T14 e de 2,3% em relação ao 1S14.

O principal crescimento das vendas em mesmas lojas se encontra na rede norte-americana Margaritaville que completou o primeiro trimestre com algumas lojas neste conceito de lojas e que está sendo beneficiado pela variação cambial. No trimestre, o crescimento contra o mesmo período do ano anterior foi de 27,1%.

# Divulgação de Resultados do 2T15



O segmento de “Outros” também apresentou crescimentos significativos, sendo de 20,2% e 15,3% no 2T15 e no 1S15, respectivamente.

## LUCRO BRUTO

| LUCRO BRUTO<br>(em milhões de R\$)      | 2T15           | %<br>Vendas    | 2T14           | %<br>Vendas    | Var. (%)<br>2T15/2T14 | 1S15           | %<br>Vendas    | 1S14           | %<br>Vendas    | Var. (%)<br>1S15/1S14 |
|-----------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-----------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-----------------------|
| Receita Líquida                         | 490,1          |                | 414,1          |                | 18,4%                 | 944,7          |                | 781,1          |                | 20,9%                 |
| Mão de Obra Direta                      | (131,3)        | (26,8%)        | (109,1)        | (26,3%)        | (20,4%)               | (253,0)        | (26,8%)        | (198,7)        | (25,4%)        | (27,4%)               |
| Refeição, Combustível e Outros          | (189,8)        | (38,7%)        | (160,8)        | (38,8%)        | (18,0%)               | (369,9)        | (39,2%)        | (314,4)        | (40,3%)        | (17,7%)               |
| Depreciação e Amortização               | (16,8)         | (3,4%)         | (13,6)         | (3,3%)         | (23,6%)               | (33,2)         | (3,5%)         | (24,8)         | (3,2%)         | (33,7%)               |
| <b>Custo Total de Vendas e Serviços</b> | <b>(337,9)</b> | <b>(68,9%)</b> | <b>(283,4)</b> | <b>(68,5%)</b> | <b>(19,2%)</b>        | <b>(656,1)</b> | <b>(69,4%)</b> | <b>(537,9)</b> | <b>(68,9%)</b> | <b>(22,0%)</b>        |
| <b>Lucro Bruto</b>                      | <b>152,2</b>   | <b>31,1%</b>   | <b>130,6</b>   | <b>31,5%</b>   | <b>16,5%</b>          | <b>288,6</b>   | <b>30,6%</b>   | <b>243,2</b>   | <b>31,1%</b>   | <b>18,7%</b>          |

A Companhia encerrou o 2T15 com um lucro bruto de R\$ 152,2 milhões, 16,5% acima do mesmo período do ano anterior.

No 2T15, a margem bruta da Companhia atingiu 31,1%, o que representa 40 bps abaixo do 2T14. Isto mostra que ainda não conseguimos diluir os custos de mão de obra e depreciação referentes as novas lojas nos aeroportos concessionados, já que, conforme mencionamos no trimestre anterior, o período de maturação das operações nestes aeroportos estão levando mais tempo que o esperado em função da deterioração do cenário econômico no país e da desvalorização do real frente ao dólar.

Este mesmo efeito se nota também no semestre, que atingiu 30,6% de margem bruta contra 31,1% no 1S14.

O lucro bruto das nossas operações internacionais possui melhores margens que no Brasil, e portanto a medida que a participação das operações internacionais aumentam, o lucro bruto consolidado se beneficia. Esta melhora não é visível no trimestre porque, conforme falamos acima, as operações no Brasil e principalmente nos aeroportos tiveram uma deterioração fruto das privatizações e o cenário econômico.



## RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

| RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS<br>(em milhões de R\$) | 2T15           | %<br>Vendas | 2T14           | %<br>Vendas | Var. (%)<br>2T15/2T14 | 1S15           | %<br>Vendas | 1S14           | %<br>Vendas | Var. (%)<br>1S15/1S14 |
|---------------------------------------------------------|----------------|-------------|----------------|-------------|-----------------------|----------------|-------------|----------------|-------------|-----------------------|
| Despesas de Vendas e Operacionais                       | (51,9)         | (10,6%)     | (37,4)         | (9,0%)      | (38,7%)               | (96,2)         | (10,2%)     | (65,7)         | (8,4%)      | (46,4%)               |
| Despesas Gerais e Administrativas                       | (31,7)         | (6,5%)      | (24,8)         | (6,0%)      | (27,5%)               | (57,2)         | (6,1%)      | (47,2)         | (6,0%)      | (21,2%)               |
| Despesas com Aluguéis de Lojas                          | (54,3)         | (11,1%)     | (40,5)         | (9,8%)      | (33,9%)               | (102,4)        | (10,8%)     | (74,7)         | (9,6%)      | (37,0%)               |
| Despesas com Pré-Aberturas de Lojas                     | (1,6)          | (0,3%)      | (1,4)          | (0,3%)      | (12,9%)               | (2,0)          | (0,2%)      | (4,3)          | (0,5%)      | (52,0%)               |
| Depreciação e Amortização                               | (16,7)         | (3,4%)      | (16,7)         | (4,0%)      | 0,2%                  | (31,3)         | (3,3%)      | (30,4)         | (3,9%)      | (3,1%)                |
| Amortização de Investimento em Joint Venture            | (0,5)          | (0,1%)      | 0,0            | 0,0%        | n.a.                  | (0,8)          | (0,1%)      | 0,0            | 0,0%        | n.a.                  |
| Resultado de Equivalência Patrimonial                   | 2,5            | 0,5%        | 1,4            | 0,3%        | 75,8%                 | 4,4            | 0,5%        | 1,4            | 0,2%        | 208,3%                |
| Outras Receitas (Despesas) Operacionais                 | 0,8            | 0,2%        | 2,0            | 0,5%        | (62,8%)               | 7,4            | 0,8%        | 4,7            | 0,6%        | 57,8%                 |
| <b>Total Receitas (Despesas) Operacionais</b>           |                |             |                |             |                       |                |             |                |             |                       |
| <b>Antes de Itens Especiais</b>                         | <b>(153,4)</b> |             | <b>(117,5)</b> |             | <b>(30,6%)</b>        | <b>(278,1)</b> |             | <b>(216,1)</b> |             | <b>(28,7%)</b>        |
| % sobre Receita Líquida                                 | (31,3%)        |             | (28,4%)        |             |                       | (29,4%)        |             | (27,7%)        |             |                       |
| Despesas com Itens Especiais                            | (5,7)          | (1,2%)      | 0,0            | 0,0%        | n.a.                  | (5,7)          | (0,6%)      | (9,3)          | (1,2%)      | 38,7%                 |
| <b>Total Receitas (Despesas) Operacionais</b>           | <b>(159,1)</b> |             | <b>(117,5)</b> |             | <b>(35,4%)</b>        | <b>(283,8)</b> |             | <b>(225,3)</b> |             | <b>(25,9%)</b>        |
| % sobre Receita Líquida                                 | (32,5%)        |             | (28,4%)        |             |                       | (30,0%)        |             | (28,8%)        |             |                       |

As despesas operacionais e administrativas da Companhia, antes de itens especiais, totalizaram R\$ 153,4 milhões no 2T15, e representaram 31,3% da receita líquida, versus 28,4% no mesmo trimestre do ano passado. Conforme falamos anteriormente, a mudança na representatividade das operações internacionais afeta as margens consolidadas da Companhia. No caso do lucro bruto, o impacto é positivo, mas no caso das despesas operacionais e administrativas o impacto é negativo (como % de vendas).

As principais variações apresentadas no trimestre são explicadas abaixo:

- A linha denominada “Despesas com vendas e operacionais” cresceu 38,7% no trimestre, consequência da estrutura de custos e despesas diferente das operações internacionais, e também do aumento nas despesas com taxas de franquias e pelas novas lojas com marcas internacionais no Brasil. Além disso, tivemos um aumento no número de lojas nos EUA.
- A linha de aluguéis aumentou 33,9%, passando a representar 11,1% das vendas contra 9,8% no mesmo período do ano anterior. Os dois principais fatores que impactaram essa linha são:
  - Como resultado das concessões aeroportuárias, conforme sempre previmos, tivemos um aumento no preço do aluguel. Além disso, temos impacto da mudança no fluxo de passageiros entre os terminais, que nos provocou um menor volume de vendas em relação ao previsto e, consequentemente, nos impactou diretamente na diluição das despesas com aluguéis em aeroportos. Esperamos que esse efeito se reduza quando o fluxo de passageiros aumentar ao longo do tempo;
  - A menor representatividade de lojas de rodovias no todo também faz com que o percentual sobre as vendas aumente, já que essas lojas possuem percentual de aluguéis mais baixos vs. os outros segmentos, e quando ela perde a participação

## Divulgação de Resultados do 2T15



sobre o total de lojas, ocorre um aumento da margem de despesas com aluguéis de lojas da Companhia;

- Aumento do resultado de equivalência patrimonial em 75,8% como consequência do melhor resultado da operação dos Estados Unidos em que temos uma "joint-venture".
- No quadro abaixo, demonstramos as principais diferenças na linha de outras receitas (despesas) operacionais:

| (em milhões de R\$)                                         | 2T15         | 2T14         | Var.<br>2T15/2T14 | 1S15         | 1S14         | Var.<br>1S15/1S14 |
|-------------------------------------------------------------|--------------|--------------|-------------------|--------------|--------------|-------------------|
| Provisões de contingências judiciais, líquidas de reversões | (0,7)        | 0,0          | (0,7)             | (2,6)        | 0,0          | (2,6)             |
| Outros                                                      | (2,5)        | (0,5)        | (2,0)             | (2,9)        | (0,5)        | (2,4)             |
| <b>Outras Despesas</b>                                      | <b>(3,2)</b> | <b>(0,5)</b> | <b>(2,7)</b>      | <b>(5,5)</b> | <b>(0,5)</b> | <b>(5,1)</b>      |
| Acordo com fornecedores                                     | 1,3          | 0,4          | 0,9               | 2,6          | 1,1          | 1,5               |
| Recuperação de impostos                                     | 3,8          | 1,0          | 2,8               | 6,1          | 2,2          | 3,9               |
| Reversões de contingências judiciais, líquidas de provisões | 0,0          | 0,4          | (0,4)             | 0,0          | 0,9          | (0,9)             |
| Outros                                                      | (1,1)        | 0,7          | (1,8)             | 4,3          | 1,0          | 3,3               |
| <b>Outras Receitas</b>                                      | <b>4,0</b>   | <b>2,5</b>   | <b>1,4</b>        | <b>12,9</b>  | <b>5,2</b>   | <b>7,8</b>        |
| <b>Total</b>                                                | <b>0,8</b>   | <b>2,0</b>   | <b>(1,3)</b>      | <b>7,4</b>   | <b>4,7</b>   | <b>2,7</b>        |

- As despesas classificadas como "Outros" no valor de R\$ 2,5 milhões no quadro acima basicamente se referem a baixa de depósitos judiciais não recuperáveis e provisão para pagamentos de impostos retroativos pela aplicação de uma nova regulamentação.
- Já as receitas denominadas "Outros" no valor negativo de R\$ 1,1 milhões se referem principalmente a venda de ativos após fechamento de lojas e reversões de algumas despesas provisionadas no passado e que não foram realizadas integralmente. Esta linha também inclui no trimestre R\$3,2 milhões de despesas retroativas de aluguéis aeroportuários fora do Brasil que estavam em negociação.

Neste trimestre, voltamos a ter itens especiais em função de uma significativa reestruturação da Alta Direção da Companhia. As despesas operacionais e administrativas da Companhia, após os itens especiais, totalizaram R\$ 159,1 milhões no 2T15, e representaram 32,5% da receita líquida.

No 1S15, acumulamos um total de despesas operacionais e administrativas de R\$ 283,8 milhões, já considerando os itens especiais. Isto representa 30,0% da receita líquida, 120bps acima do mesmo período do ano anterior.



## EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADO

| RECONCILIAÇÃO DO EBITDA<br>(em milhões de R\$)   | 2T15          | 2T14         | Var. (%)<br>2T15/2T14 | 1S15          | 1S14         | Var. (%)<br>1S15/1S14 |
|--------------------------------------------------|---------------|--------------|-----------------------|---------------|--------------|-----------------------|
| <b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO NO PERÍODO</b>       | <b>(18,5)</b> | <b>0,3</b>   | <b>-5667,5%</b>       | <b>(18,0)</b> | <b>(7,6)</b> | <b>-136,4%</b>        |
| (+) Imposto de Renda e Contribuição Social       | (2,2)         | 2,7          | -178,3%               | (6,0)         | 6,9          | -187,4%               |
| (+) Resultado Financeiro                         | 13,7          | 10,0         | 36,5%                 | 28,9          | 18,6         | 55,2%                 |
| (+) Depreciação e Amortização                    | 33,5          | 30,3         | 10,5%                 | 64,4          | 55,1         | 16,9%                 |
| (+) Amortização de Investimento em Joint Venture | 0,5           | 0,0          | n.a.                  | 0,8           | 0,0          | n.a.                  |
| <b>EBITDA</b>                                    | <b>27,0</b>   | <b>43,4</b>  | <b>-37,8%</b>         | <b>70,1</b>   | <b>73,1</b>  | <b>-4,0%</b>          |
| (+) Despesas com Itens Especiais                 | 5,7           | 0,0          | n.a.                  | 5,7           | 9,3          | -38,7%                |
| <b>EBITDA Ajustado</b>                           | <b>32,7</b>   | <b>43,4</b>  | <b>-24,7%</b>         | <b>75,8</b>   | <b>82,3</b>  | <b>-7,9%</b>          |
| <i>EBITDA / Receita Líquida</i>                  | <i>5,5%</i>   | <i>10,5%</i> |                       | <i>7,4%</i>   | <i>9,4%</i>  |                       |
| <i>EBITDA Ajustado / Receita Líquida</i>         | <i>6,7%</i>   | <i>10,5%</i> |                       | <i>8,0%</i>   | <i>10,5%</i> |                       |

\* Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no Glossário.

O EBITDA ajustado, que exclui as despesas com itens especiais, no trimestre totalizou R\$32,7 milhões, 24,7% abaixo em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem do EBITDA ajustado do 2T15 ficou 380 bps abaixo em relação ao mesmo período anterior.

O EBITDA da Companhia, incluindo itens especiais, totalizou R\$ 27,0 milhões no 2T15, 37,8% abaixo do mesmo período do ano anterior, cujo valor foi de R\$ 43,4 milhões. A margem do EBITDA no 2T15 foi de 5,5% vs 10,5% no 2T14.

No 1S15, o EBITDA foi de R\$ 70,1 milhões, o que representa uma queda de 4,0% em relação ao mesmo período do ano anterior e uma redução de 200 bps em margem. O EBITDA Ajustado atingiu R\$ 75,8 milhões, que representa 7,9% a menos que no 1S14, onde também tivemos despesas especiais referentes aos gastos durante o processo de M&A da rede Margaritaville e a rescisão de executivos da companhia. A margem do EBITDA Ajustado foi de 8,0% no 1S15, 250 bps abaixo em relação ao mesmo período do ano anterior.



## RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO E LUCRO

As despesas financeiras líquidas da Companhia totalizaram R\$ 13,7 milhões no 2T15, contra R\$10,0 milhões no 2T14. Este incremento está ligado fundamentalmente com o aumento do CDI e o aumento de nossa dívida líquida, resultante da diminuição na posição de caixa da Companhia pelos investimentos em novas lojas, reformas e principalmente pela aquisição de Margaritaville, que conforme citamos em divulgações anteriores foi 100% financiada com bancos e com os próprios vendedores. Além disso, as despesas financeiras incluem impacto positivo de R\$ 0,8 milhão de ajustes cambiais em empréstimos intercompanhias.

No semestre, a despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 28,9 milhões contra R\$ 18,6 milhões no 1S14. O impacto dos ajustes cambiais em empréstimos intercompanhias no semestre foi negativo no valor de R\$ 1,4 milhões.

A nossa linha de "Imposto de Renda e Contribuição Social" apresenta créditos de impostos diferidos sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias no valor de R\$2,2 milhões, acumulando R\$ 6,0 milhões no semestre. Já no ano anterior, tivemos despesas de R\$ 2,7 milhões e de R\$ 6,9 milhões no 2T14 e 1S14, respectivamente.

Além disso, é importante destacar que o imposto de renda corrente efetivamente pago no 2T15 foi de R\$2,3 milhões ante R\$4,3 milhões no mesmo período de 2014, e de R\$ 4,4 milhões no 1S15 contra R\$ 11,1 milhões no 1S14.

A Companhia encerrou o resultado do 2T15 com um prejuízo de R\$ 18,5 milhões, acumulando R\$ 18,0 milhões no semestre. No ano passado, tivemos um lucro de R\$ 0,3 milhão no trimestre e um prejuízo de R\$ 7,6 milhões no semestre.

Como informado desde a divulgação do resultado do 4T14 e 2014, abaixo se encontra o nosso lucro caixa, informação comumente divulgado por companhias que realizaram diversas aquisições no passado. Trata-se do lucro líquido acrescido pelo efeito de amortização gerado pelos intangíveis contabilizados nas aquisições passadas. No trimestre, tivemos um prejuízo caixa de R\$ 13,0 milhões, versus um lucro caixa de R\$ 5,4 milhões no ano anterior.

| Cálculo do Lucro Caixa                                | 2T15          | 2T14       | 1S15         | 1S14       |
|-------------------------------------------------------|---------------|------------|--------------|------------|
| Lucro Líquido do Período                              | (18,5)        | 0,3        | (18,0)       | (7,6)      |
| (+) Amortização de Intangíveis Referente a Aquisições | 5,5           | 5,1        | 10,6         | 10,2       |
| <b>Lucro Caixa</b>                                    | <b>(13,0)</b> | <b>5,4</b> | <b>(7,4)</b> | <b>2,6</b> |



## INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

### ATIVIDADES OPERACIONAIS

Ao analisarmos o fluxo líquido gerado pelas atividades operacionais no 2T15, atingimos R\$ 32,2 milhões, uma redução de 13,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. O caixa gerado representa uma conversão de 118,9% do EBITDA vs. 86,0% na mesma base de comparação, 32,9 p.p. acima do 2T14. Se fazemos a comparação do fluxo líquido gerado pelas atividades operacionais pré juros, o crescimento foi de 2,9% mesmo com um EBITDA menor. No semestre, o fluxo gerado pelas atividades operacionais cresceu 5,4%, com uma conversão de 78,8% do EBITDA, 7,0 p.p acima do 1S14.

Abaixo, demonstramos a reconciliação do EBITDA para o fluxo de caixa ajustado:

| Reconciliação do EBITDA ao FCO (em milhões de R\$)        | 2T15          | 2T14          | Var. (%)      | 1S15          | 1S14         | Var. (%)     |
|-----------------------------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| <b>EBITDA</b>                                             | <b>27,0</b>   | <b>43,4</b>   | <b>-37,8%</b> | <b>70,1</b>   | <b>73,1</b>  | <b>-4,0%</b> |
| (+/-) Outros Impactos Não Caixa na DRE                    | 7,0           | 1,2           |               | 9,0           | 4,2          |              |
| (+/-) Capital de Giro                                     | 14,7          | 4,8           |               | 8,4           | 1,5          |              |
| <b>Caixa Operacional Pré Juros e Impostos</b>             | <b>48,7</b>   | <b>49,4</b>   | <b>-1,4%</b>  | <b>87,6</b>   | <b>78,8</b>  | <b>11,2%</b> |
| (-) Impostos Pagos                                        | (2,3)         | (4,3)         |               | (4,4)         | (11,1)       |              |
| (-) Juros Pagos                                           | (14,3)        | (7,8)         |               | (27,9)        | (15,2)       |              |
| <b>Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais</b> | <b>32,2</b>   | <b>37,3</b>   | <b>-13,9%</b> | <b>55,3</b>   | <b>52,4</b>  | <b>5,4%</b>  |
| <b>Caixa Líquido Operacional/EBITDA</b>                   | <b>118,9%</b> | <b>86,0%</b>  |               | <b>78,8%</b>  | <b>71,8%</b> |              |
| <b>Caixa Operacional Pré Juros</b>                        | <b>46,4</b>   | <b>45,1</b>   | <b>2,9%</b>   | <b>83,2</b>   | <b>67,7</b>  | <b>22,9%</b> |
| <b>Caixa Operacional Pré Juros/EBITDA</b>                 | <b>171,7%</b> | <b>103,9%</b> |               | <b>118,6%</b> | <b>92,6%</b> |              |

Ao compararmos esses números vs. o montante de juros pagos pela companhia, ou seja, a cobertura de juros, geramos caixa suficiente para pagar 3,4 vezes os juros no trimestre e 3,1 vezes os juros do semestre.

| Atividades Operacionais                | 2T15        | 2T14        | 1S15        | 1S14        |
|----------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Caixa Operacional Pré Juros e Impostos | 48,7        | 49,4        | 87,6        | 78,8        |
| Juros Pagos                            | 14,3        | 7,8         | 27,9        | 15,2        |
| <b>Caixa Gerado / Juros Pagos</b>      | <b>3,4x</b> | <b>6,4x</b> | <b>3,1x</b> | <b>5,2x</b> |

Adicionalmente, divulgamos o fluxo de caixa por ação.

**Fluxo de caixa por ação = FCO / quantidade de ações ordinárias**

| Cálculo do Fluxo de Caixa por Ação                 | 2T15        | 2T14        | 1S15        | 1S14        |
|----------------------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais | 32,2        | 37,3        | 55,3        | 52,4        |
| Quantidade de Ações Disponíveis (Ex. Tesouraria)   | 84,1        | 84,1        | 84,1        | 84,1        |
| <b>Fluxo de Caixa por Ação</b>                     | <b>0,38</b> | <b>0,44</b> | <b>0,66</b> | <b>0,62</b> |



## ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Mais uma vez, apresentamos que estamos em linha com a nova estratégia de redução de plano de crescimento, focando na geração de caixa. A Companhia limitou seus investimentos de Capex em projetos compromissados em contratos firmados no ano anterior, basicamente lojas em aeroportos e algumas lojas de shopping centers no Panamá e na Colômbia, e isto torna-se claro quando se compara o valor investido neste trimestre e o valor investido no mesmo trimestre do ano anterior – igual comparação também pode ser feita para o semestre. O valor investido no trimestre foi de R\$ 12,0 milhões, ante R\$ 36,7 milhões no 2T14. Adicionalmente, no 2T15 foi efetuado o pagamento relativo a aquisições passadas de R\$ 12,9 milhões, conforme demonstra o quadro abaixo.

| ATIVIDADES DE INVESTIMENTO<br>(em milhões de R\$) | 2T15          | 2T14           | 1S15          | 1S14           |
|---------------------------------------------------|---------------|----------------|---------------|----------------|
| Adições de Imobilizado                            | (9,1)         | (27,5)         | (20,8)        | (48,7)         |
| Adições a Ativos Intangíveis                      | (2,9)         | (9,2)          | (7,0)         | (18,0)         |
| (=) Total Investido (CAPEX)                       | (12,0)        | (36,7)         | (27,8)        | (66,8)         |
| Pagamento de Aquisições Passadas                  | (12,9)        | (77,3)         | (25,6)        | (77,3)         |
| Dividendos Recebidos                              | 2,3           | 0,0            | 3,6           | 0,0            |
| <b>Total de Investimentos em Capex no Período</b> | <b>(22,6)</b> | <b>(114,0)</b> | <b>(49,9)</b> | <b>(144,1)</b> |

## ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

As principais atividades de financiamento da Companhia no 2T15 corresponderam à amortização de empréstimos. A pequena captação de novos empréstimos se refere a uma nova linha de crédito de capital de giro e a uma operação de leasing financeiro para renovação de alguns equipamentos de infraestrutura tecnológica.

| ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO<br>(em milhões de R\$)            | 2T15         | 2T14         | 1S15         | 1S14         |
|---------------------------------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Ações em Tesouraria                                           | 0,0          | 0,0          | 0,0          | (1,4)        |
| Novos Empréstimos                                             | 11,4         | 136,2        | 13,8         | 139,5        |
| Amortização de Empréstimos                                    | (17,5)       | (5,0)        | (23,1)       | (11,0)       |
| <b>Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Financiamento</b> | <b>(6,1)</b> | <b>131,2</b> | <b>(9,3)</b> | <b>127,1</b> |

Considerando os pagamentos a ex-proprietários de algumas companhias adquiridas no passado como dívida, o pagamento líquido de dívida foi de R\$ 19,0 milhões no trimestre e de R\$ 34,9 milhões no semestre. Adicionando o pagamento de parcelas de fundo de comércio referente as operações em aeroportos, que estão classificados como adições de ativos intangíveis, o pagamento líquido de dívida foi de R\$ 21,5 milhões no trimestre e de 41,1 milhões no semestre.



## ENDIVIDAMENTO

Considerando os saldos em caixa, equivalentes de caixa e investimentos temporários, a Dívida Líquida da Companhia totalizou R\$615,7 milhões em 30/06/2015, já incluídos os montantes financiados pelos ex-proprietários de algumas companhias adquiridas e os compromissos firmados com os atuais concessionários dos aeroportos privados.

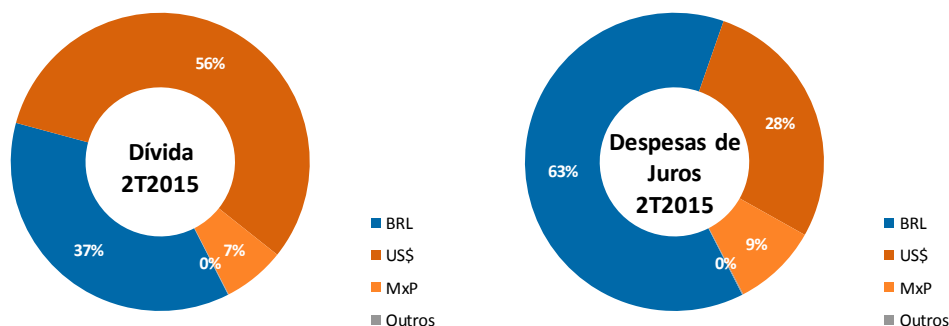
| <i>Em milhões de R\$</i>             | <b>2T15</b>  |
|--------------------------------------|--------------|
| Dívida Bancária                      | 500,8        |
| Financiamento de Aquisições Passadas | 150,6        |
| Direitos sobre Pontos Comerciais     | 50,5         |
| <b>Dívida Total</b>                  | <b>701,9</b> |
| (-) Caixa                            | (86,2)       |
| <b>Dívida Líquida</b>                | <b>615,7</b> |

No 2T15 tivemos uma redução de R\$ 60,0 milhões na dívida líquida comparado ao 1T15 principalmente em função da amortização de parcelas com alguns bancos e com alguns ex-proprietários de operações adquiridas. Além disso, tivemos a valorização do real em comparação ao dólar americano e ao peso mexicano. É importante mencionar que as dívidas que temos em cada um dos países estão fixadas em moeda local, ou seja, no Brasil só temos dívida em reais, nos Estados Unidos e em Porto Rico em dólares e no México em pesos mexicanos.

A relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses apresenta uma relação de 3,8x. Se adicionarmos os recebíveis ao caixa da Companhia, a Dívida Líquida passa a ser de R\$ 537,0 milhões, com Dívida Líquida / EBITDA Ajustado de 3,4x.

Continuamos com foco principal para o ano de 2015 na geração de fluxo de caixa da Companhia e na sua consequente desalavancagem. Com o cenário atual e o constante aumento das taxas de juros no Brasil, priorizaremos a desalavancagem local. A dívida em dólar americano possui um custo muito menor e será totalmente quitada pelas nossas operações que possuem receitas na mesma moeda.

Abaixo mostramos uma abertura por moeda das nossas dividas totais e do montante de juros incorridos no 2T15.





## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO CONDENSADA

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA (em milhares de R\$)

|                                                                  | 2T15      | 2T14      | 1S15      | 1S14      |
|------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| RECEITA LÍQUIDA                                                  | 490.060   | 414.071   | 944.714   | 781.115   |
| CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS                                      | (337.895) | (283.439) | (656.084) | (537.884) |
| LUCRO BRUTO                                                      | 152.165   | 130.632   | 288.630   | 243.231   |
| RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS                                 |           |           |           |           |
| Despesas de vendas e operacionais                                | (106.222) | (77.975)  | (198.542) | (140.371) |
| Despesas gerais e administrativas                                | (38.964)  | (26.273)  | (64.936)  | (60.728)  |
| Depreciação e amortização                                        | (16.721)  | (16.749)  | (31.290)  | (30.351)  |
| Resultado financeiro, líquido                                    | (13.697)  | (10.035)  | (28.931)  | (18.636)  |
| Resultado de equivalência patrimonial                            | 2.045     | 1.441     | 3.619     | 1.441     |
| Outras receitas operacionais, líquidas                           | 758       | 2.040     | 7.396     | 4.687     |
| LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | (20.636)  | 3.081     | (24.054)  | (727)     |
| Imposto de Renda e Contribuição Social                           | 2.152     | (2.749)   | 6.028     | (6.899)   |
| LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO                              | (18.484)  | 332       | (18.026)  | (7.626)   |



## BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO CONDENSADO

### BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

30/06/2015

31/12/2014

#### ATIVO

##### CIRCULANTE

|                                   |                |                |
|-----------------------------------|----------------|----------------|
| Caixa e equivalentes de caixa     | 86.204         | 84.820         |
| Contas a receber                  | 78.615         | 89.577         |
| Estoques                          | 47.416         | 47.788         |
| Instrumento financeiro derivativo | 5.016          | 117            |
| Outros ativos e adiantamentos     | 54.100         | 42.546         |
| <b>Total do ativo circulante</b>  | <b>271.351</b> | <b>264.848</b> |

##### NÃO CIRCULANTE

|                                                  |                  |                  |
|--------------------------------------------------|------------------|------------------|
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 13.238           | 12.182           |
| Instrumento financeiro derivativo                | 15.861           | 10.850           |
| Outros ativos                                    | 67.160           | 63.235           |
| Imobilizado                                      | 406.463          | 402.337          |
| Intangíveis                                      | 1.175.014        | 1.132.221        |
| <b>Total do ativo não circulante</b>             | <b>1.677.736</b> | <b>1.620.825</b> |

#### TOTAL DO ATIVO

**1.949.087**      **1.885.673**

#### PASSIVO

##### CIRCULANTE

|                                    |                |                |
|------------------------------------|----------------|----------------|
| Contas a pagar                     | 77.121         | 85.499         |
| Empréstimos e financiamentos       | 119.857        | 45.177         |
| Salários e encargos sociais        | 66.280         | 51.390         |
| Outros passivos circulantes        | 135.389        | 152.630        |
| <b>Total do passivo circulante</b> | <b>398.647</b> | <b>334.696</b> |

##### NÃO CIRCULANTE

|                                                    |                |                |
|----------------------------------------------------|----------------|----------------|
| Empréstimos e financiamentos                       | 401.850        | 434.257        |
| Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias | 10.701         | 12.298         |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos   | 72.687         | 81.722         |
| Outros passivos                                    | 136.591        | 111.628        |
| <b>Total do passivo não circulante</b>             | <b>621.829</b> | <b>639.905</b> |

##### PATRIMÔNIO LÍQUIDO

|                                                    |                |                |
|----------------------------------------------------|----------------|----------------|
| Capital e reservas de capital                      | 837.803        | 837.803        |
| Prejuízos acumulados e outros ajustes patrimoniais | 90.808         | 73.269         |
| <b>Total do Patrimônio Líquido</b>                 | <b>928.611</b> | <b>911.072</b> |

#### TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

**1.949.087**      **1.885.673**



## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA

(em milhares de R\$)

|                                                                         | 2T15          | 2T14           | 1S15          | 1S14           |
|-------------------------------------------------------------------------|---------------|----------------|---------------|----------------|
| <b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>                       |               |                |               |                |
| Lucro (prejuízo) líquido do trimestre                                   | (18.484)      | 332            | (18.026)      | (7.626)        |
| Depreciação e amortização                                               | 33.486        | 30.317         | 64.446        | 55.147         |
| Amortização de investimento em joint venture                            | 489           | -              | 824           | -              |
| Resultado de equivalência patrimonial                                   | (2.534)       | (1.441)        | (4.443)       | (1.441)        |
| Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias               | 718           | (364)          | 2.626         | (874)          |
| Imposto de renda e contribuição social                                  | (2.152)       | 2.749          | (6.028)       | 6.899          |
| Juros sobre financiamentos                                              | 13.695        | 9.382          | 27.479        | 18.172         |
| Baixa de ativos                                                         | 168           | 343            | 329           | 1.350          |
| Receita diferida, Rebates apropriado                                    | (1.543)       | (2.022)        | (2.938)       | (3.522)        |
| Provisões diversas e outros                                             | 10.209        | 5.303          | 14.922        | 9.181          |
| Variação nos ativos e passivos operacionais                             | 14.666        | 4.806          | 8.409         | 1.487          |
| Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais               | 48.718        | 49.405         | 87.600        | 78.773         |
| Imposto de renda e contribuição social pagos                            | (2.286)       | (4.296)        | (4.430)       | (11.119)       |
| Juros pagos                                                             | (14.273)      | (7.765)        | (27.905)      | (15.213)       |
| Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais                      | 32.159        | 37.344         | 55.265        | 52.441         |
| <b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>                    |               |                |               |                |
| Adições de empresas, líquidas de caixa                                  | (12.859)      | (77.345)       | (25.644)      | (77.345)       |
| Dividendos recebidos                                                    | 2.299         | -              | 3.578         | -              |
| Adições a ativos intangíveis                                            | (2.946)       | (9.161)        | (7.019)       | (18.014)       |
| Adições de imobilizado                                                  | (9.060)       | (27.536)       | (20.815)      | (48.742)       |
| Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento                   | (22.566)      | (114.042)      | (49.900)      | (144.101)      |
| <b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>                   |               |                |               |                |
| Contribuição de capital                                                 | -             | -              | -             | 10             |
| Ações em tesouraria                                                     | -             | -              | -             | (1.448)        |
| Novos empréstimos                                                       | 11.366        | 136.221        | 13.868        | 139.486        |
| Amortização de empréstimos                                              | (17.507)      | (5.047)        | (23.088)      | (10.986)       |
| Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento                  | (6.141)       | 131.174        | (9.220)       | 127.062        |
| <b>EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b> |               |                |               |                |
|                                                                         | (1.041)       | (5.162)        | 5.239         | (5.432)        |
| <b>VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO</b>                                      | <b>2.411</b>  | <b>49.314</b>  | <b>1.384</b>  | <b>29.970</b>  |
| <b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO</b>               | <b>83.793</b> | <b>62.231</b>  | <b>84.820</b> | <b>81.575</b>  |
| <b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO</b>                  | <b>86.204</b> | <b>111.545</b> | <b>86.204</b> | <b>111.545</b> |

## Divulgação de Resultados do 2T15



### **Nota da Administração:**

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas.

Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.



## GLOSSÁRIO

**Abertura líquida de lojas:** As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

**Companhia:** International Meal Company Alimentação S.A. ou IMCASA.

**EBITDA:** A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras Companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Consequentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

**EBITDA Ajustado:** O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor, por que possibilita uma análise comparativa mais abrangente e normalizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras Companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

**Vendas em Mesmas Lojas (SSS):** corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, incluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medição utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas Mesmas Lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de Vendas nas Mesmas Lojas utilizada por outras Companhias.